

TUMARÃ - U

UBATÃ

UNIÃO ESPIRITUALISTA
SETA BRANCA – UESB

UMATÃ

UNIFICAÇÃO

UMBRAL

UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS

UBATÃ

UBATÃ é o local, no Canal Vermelho, para onde vão os espíritos desencarnados de diversas religiões - católicos, evangélicos, budistas, muçulmanos, etc. - logo após sua passagem pela Pedra Branca (*).

UMATÃ

UMATÃ é um setor no Canal Vermelho (*) onde os espíritos desencarnados encontram um ambiente similar ao que tinham na Terra.

Só que a realidade é bem diferente. Seja em termos de Candomblé, de Umbanda, de Catolicismo, de Protestantismo ou de qualquer outra linha ou doutrina, a direção é dos espíritos missionários, que atendem e mostram progressivamente a esses espíritos sua sobrevivência depois da morte terrena, sem chocá-los em sua religiosidade.

Em Umatã, trabalha-se de uma forma adequada para fazer com que certos espíritos se sintam em casa, permitindo-se que os Umbandistas pratiquem suas macumbas e manipulem forças etéricas que são projetadas na Terra, em reuniões e terreiros, ajudando espíritos encarnados e desencarnados nos trabalhos dentro da linha de Umbanda.

Também são realizados rituais do Candomblé e Tia Neiva descreveu a existência de uma espécie de templo, com um letreiro onde se lia Igreja

Presbiteriana, e, pouco além, havia um outro templo com aspectos nitidamente católicos.

UMBRAL

O Umbral é uma região limite que, no Canal Vermelho (*), separa o Vale Negro (*) do restante, onde se travam grandes combates, com espíritos procurando escapar das Trevas e com os Bandidos do Espaço que atacam os que estão desprevenidos e sem proteção, para levá-los a leilão.

No Umbral estão vários pontos de auxílio, mas o que mais nos diz respeito é o Albergue de Irmã Lívia, que cuida de todos os Jaguares que desencarnam em determinados padrões vibratórios, evitando que se percam no Vale Negro.

Mas existe outro Umbral, região de Capela, plano físico, onde o Homem ainda maldoso realiza trabalhos para evoluir, com saudades, arrependimentos e com claras recordações, fazendo consciente exame de sua trajetória e de seus atos quando encarnado na Terra.

Essa parte de Capela tem grande organização social, com camadas distintas, vinte e um departamentos isolados um dos outros, como se fossem mundos separados. Após passarem pelas Casas Transitórias, onde recebem seu tratamento, ali chegam os desencarnados no nosso planeta que não conseguiram alcançar o padrão vibratório que lhe daria condições de viver nos mundos mais adiantados de Capela.

No Umbral, eles são encaminhados de acordo com suas condições vibracionais e suas afinidades, indo juntar-se aos espíritos da mesma faixa para trabalhar por sua evolução, sentindo em sua própria carne tudo aquilo que costumava fazer aos outros, na Terra, desta forma conscientizando-se do que produzia ao seu redor.

Ali estão previstas todas as oportunidades para reequilíbrio e retificação das trajetórias desviadas, sob a direção de espíritos também em provas, porém já mais evoluídos.

O desencarnado terrestre faz seu autojulgamento e sua autocondenação. Enquanto uns progredem, com amor, tolerância e humildade, outros se deixam ficar, mergulhados em seu egoísmo, em sua vaidade, e vão ficando estacionados. Os que evoluem, mudam de departamento, indo integrar-se a novo grupo afim.

UNIÃO ESPIRITUALISTA SETA BRANCA

(1959/64)

UESB

- “No dia 12 de abril de 1959, em Brasília, Núcleo Bandeirante, Capital da República do Brasil, Seta Branca, nosso Mentor e Guia espiritual, nos convida a formar um grupo de trabalhos de caridade cristã; terá uma grande responsabilidade diante de Deus. E está designado para produzir fenômenos, que servirá para abrir os olhos dos que não querem ver nem ouvir as palavras do Pai. Tomando nossas mãos com amor e carinho de pai amoroso, Seta Branca, depois de dar todas as explicações das responsabilidades que iríamos assumir diante da Espiritualidade Maior, convida-nos a meditar sobre os compromissos assumidos que se prestaria naquele momento, declarando-nos que ficaríamos registrados nos livros divinos. Todos, sem hesitação, colocando a mão direita sobre a de nosso Mentor, que se comunicava no aparelho mediúnico de nossa dileta irmã Neiva Chaves Zelaya, fizemos o juramento, dizendo-nos o nosso amado Chefe palavras de alta espiritualidade e imenso amor. Naquele momento estava constituído o Grupo da União Espiritualista Seta Branca, nome ditado pela Yara.” (Anotado em diário de Tia Neiva)
- “Recebemos, eu e meu companheiro Getúlio, ordem espiritual para virmos aqui morar e junto a nós veio um bom servidor de Deus - Antônio, o Carpinteiro, como o chamavam os espíritos. Meu companheiro, Getúlio da Gama Wolney, e Antônio começaram a trabalhar desesperadamente nas construções de prédios de madeira para morarmos, enquanto eu, Gilberto, Raul, Carmem Lúcia e Vera Lúcia, saíamos em busca do ganho material: com um pequeno veículo vendíamos, em Brasília, roupas feitas e bijuterias, e só mesmo com a proteção de Deus fazíamos boas vendas e todos os dias, ao finar o dia, eu e meus filhos nos reuníamos e repartíamos o dinheiro. Metade era para comprar gêneros alimentícios, e com a outra metade comprávamos gasolina e tecidos, para que eu e Wilma - a esposa do Antônio Carpinteiro - os transformasse em saias de senhoras, enfim, roupas feitas. Trabalhávamos à noite e seguíamos no outro dia, depois de um almoço cedo. Como todos sabem, o pouco com Deus é muito! Em poucas horas, coisa mesmo de admirar, lá vínhamos eu e meus filhos, no mesmo

regime do dia. E assim passaram os dias, os meses. A caridade já me tomava parte do ganho material. E os visitantes! Já podia contar 20 ou 30 pessoas nos domingos, para almoços e jantares que eu me via obrigada a servir, pois os mesmos se acomodavam em minha casa. Meus Deus - pensei muito -, será possível que só escolheste avarentos e acusadores? Que Deus me perdoe por meus instantes de dor, quando me faltava a compreensão ante aqueles exploradores! Comecei a sentir desprezo pela vida material. Eles estragavam sempre os meus planos. Quantas vezes eles chegavam e, na minha própria casa, ali comodamente, começavam a discutir, recriminando tudo o que, com sacrifício, fazíamos eu e meu companheiro. Nada dizíamos. Era mesmo horrível. Eu olhava ao redor e via, na verdade, material para construirmos. Porém, via também que os trabalhadores precisavam comer. Alguém teria que sustentá-los. Fui então vendo todo o sofrimento dos meus filhos e do meu companheiro Getúlio. Já sem entusiasmo, continuava eu. A caridade se alastrava, com bela emanção, aos que não a conheciam. A luz da Verdade começava a reluzir nas iniciais que comandava aquela terra sagrada - UESB! Enquanto lutávamos para o nosso infeliz sustento e grandeza da obra, outros se reuniam até mesmo na minha casa, e ali ficavam a ofender nossa Irmã Neném (Diretora Espiritual), que também os sustentava, sem qualquer ajuda que não fosse lançada em meu rosto ou alegada por toda parte. É muito fácil oferecer alguns quilos em gêneros alimentícios. Porém, oferecer o próprio sustento dos filhos, tirando-lhes a metade do que lhes é justo, e, em amor do Cristo, oferecer a quem pensamos ser um estranho, não é fácil!... E eu o fiz! Carmem Lúcia, minha filha de 15 anos; Gertrudes, minha filha adotiva; Marly, filha de nossa querida Diretora Irmã Neném, uma linda jovem bacharela; todas eu incentivava ao trabalho na cozinha para os doentes. Muitas vezes sentia medo que elas se envaidecessem com os elogios dos visitantes. Certo dia, após uma de minhas incorporações, recebi da Diretora uma ordem que teria sido dada pelo espírito secretário do nosso Pai Espiritual Seta Branca, espírito este a razão porque ali vivíamos assim, e que teria dito que eu e meu irmão Jair teríamos que entregar nossos veículos em troca de um possante motor gerador de força elétrica. Não titubeamos e, assim, eu e meu bom irmão, que foi para mim uma força ajudadora, entregamos os nossos tão úteis carros. Começou, então, a piorar a minha situação material. Senti que devia preparar-me para receber as avalanches... A essa altura, já tinha ido residir ali. Eram horríveis os nossos primitivos cobradores! Todos se revoltavam... Todos começaram a vibrar a inquietude da revolta íntima. Muitas vezes desencadeavam-se discussões e conheci o ódio nos corações de alguns!... Ante toda aquela incompreensão, quem mais sofria era eu.

Tudo se desencadeava sobre mim. Na verdade, além de todas as torturas que pensam sentir os pobres sem compreensão que desejam servir a Deus, sentia eu também a rebeldia de não gostar de morar no mato, da falta de conforto material. da mudança de profissão, de ver meus filhos arrancados do estudo... Tudo era tortura para mim e para meu companheiro. E, pelo mesmo trilheiro passava a Irmã Neném com seus filhos. Todos víamos chegar, batendo às nossas portas, nossos velhos credores do passado, cobrando ceitil por ceitil. E assim pagávamos, mesmo sem as forças necessárias ao bom trabalhador de Cristo. O tempo passava e eu sempre com o ideal de vencer. Continuava no mesmo comércio, porém agora em dias alternados, pois a caridade não me dava tempo. Chegavam pessoas de todos os lugares, com enfermidades para ali serem curadas, e Deus me dava forças nesta Terra, fazendo eu as mais perfeitas curas. Devido a essa enchente de pessoas, estabeleci uma taxa a ser paga pelas pessoas que fizessem refeições no bendito abrigo - que chamávamos de hotel -, taxa esta de quarenta mil cruzeiros por diária. Na verdade, a maioria era indigente...” (Tia Neiva, 3.11.59)

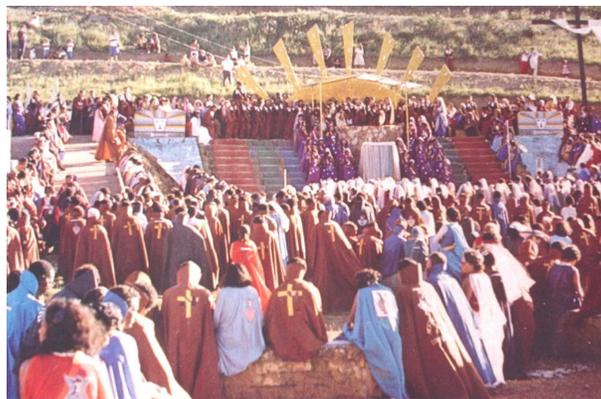
- “A caminho da evolução, é como se não nos bastassem nossos carmas... Estamos, sempre, a nos servir dos exemplos alheios. Resolvi, portanto, fazer esta pequena agenda, do Espírito a Caminho de Deus. Em 1959, eu fui, a mando de meus Mentores espirituais, para um retiro que, mais tarde, veio a ser conhecido como União Espiritualista Seta Branca. Ali vivi por cinco longos anos, à mercê das terríveis provas do meu tenebroso carma. Recebi as mais preciosas lições. Como médium equipada das principais mediunidades, tenho a consciência tranqüila de que executei perfeitamente minha árdua missão. Cinco anos vividos: lindos fatos, tristes dramas, passagens drásticas, fenômenos vívidos, romances sentimentais... Graças a Deus, nestes cinco anos só nos foi poupado a tragédia de uma desgraça. Eu, como médium principal - ou profetisa - e mais cento e pouco irmãos que, segundo comunicação de nossos Mentores, estivemos em reajustes por pertencermos a uma tribo de ciganos, desencarnados por volta de 1500, na região da Rússia. Ficou esclarecido, também, que tivemos outras reencarnações posteriores. O fato é que esta tribo tradicional, desses ciganos, foi se identificando e se reajustando entre si. O fato mais original destes ciganos era a compreensão e o amor que, apesar das grandes dívidas, eram perfeitos. Vivíamos calmamente em total retiro espiritual. Os fenômenos eram identificados com todo o amor. Operávamos centenas de curas todos os dias, até que chegou o inevitável: o ataque das correntes negativas, dos grandes senhores dos Vales Negros. Abriram-se as portas do Vale das Sombras e, em seguida, as do Vale Verde. Era um desafiar sem

fim. Forças tenebrosas invadiam todos nós, trazendo desconforto total. Nossos Mentores espirituais do Grande Oriente trabalhavam intensamente para nos protegerem. Pai Seta Branca, com seu grande amor e com a confiança em minha clarividência ouvinte, formou um quadro no sentido de que a União Espiritualista Seta Branca fosse um espelho vivo e sua fortaleza de Luz, para que pudessem renascer no Bem aqueles espíritos dos Vales Negros. Lembro-me de que um dia (30.11.61) o General, nosso poeta, escreveu e minha filha Carmem Lúcia recitou: Tu, minha UESB querida/És pequena e original/Como a aurora abate as trevas/Resplandece tudo igual/Distribui a Natureza/Luz direta do Astral.” Era tal a confiança dos nossos mentores ao nos ver realizar tão lindos trabalhos e, com tanta eficiência, que basearam-se na mesma, sentindo assim a grande chance dos ciganos se enriquecerem na rica doutrina para a destruição dos vales negros. Qual nada! Tal foram suas decepções! Pobres de nós outros, ciganos cheios de carmas, desejos e requisições profanas. Longe estávamos da humildade, além de nossas mediunidades. E, assim, a terra de Deus foi destruída. Assim foi que começou a queda de nossa missão. Alguns ciganos começaram a desrespeitar, não aceitando as Leis do Céu, trazidas pelo Pai Seta Branca. Falava-se, agora, na melhoria material, verbas do governo. Finalmente, um contra o outro. Sem mais nem menos, surgiam discussões calorosas de fazer medo. Vendo que as coisas tomavam, agora, rumos diferentes à nossa missão, comecei a me preocupar. Na minha posição de clarividente, via a possibilidade de sermos tomados por aquela força negra. Comecei a me acautelar, porém de nada valeu, pois a presidente foi tomada. Então, começou a ver em mim a razão de toda aquela pobreza. Começou a fazer pressão para que eu saísse. Até que eu, não suportando, pedi ao Pai e ele, sem nada poder fazer, mandou-me para Brasília. Foi o grande choque para mim. Levantou-se toda a irmandade. Seguiram-me noventa e sete órfãos. Fui obrigada a trazê-los e acabar de criá-los. “(Tia Neiva, 23.8.66)

- “Vivíamos na mais perfeita compreensão eu, Mãe Neném e os outros. Cinco anos de trabalho, dia e noite! Estávamos afiados nas coisas do Céu; compreendíamos os mínimos detalhes das forças benditas do Oriente Maior. Hastreamos a Bandeira Rósea do Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo na União Espiritualista Seta Branca. Tudo nos era maravilhoso, desde que meus olhos de clarividente avistassem a Luz. Eu e Mãe Neném resolvíamos os mais tenebrosos quadros e não tínhamos tempo para pensar. Éramos duas e, apesar de sua intransigência benfeitora, eu, que era considerada desordeira, a obedecia e tudo se passava na santa Paz de Deus, sendo o mais importante seguir o regulamento de Pai Seta Branca. Porém, deu-se o

inevitável na decorrência de nossas vidas ligadas a passagens cármicas, reencarnações desastrosas, já que estávamos ali para os nossos últimos reajustes. Após cinco anos, chegávamos ao vestibular para uma nova Iniciação! Vimos como se fôssemos um suntuoso bolo de festa o qual as pessoas mal educadas devoravam, contra o gosto do dono da casa, que nada podia fazer. E não nos foi possível passar no vestibular para a nova Iniciação. Cobradores trazidos por nossos filiados e correntes negativas se infiltraram no nosso povo, naquela terra, e nos assediaram com violência brutal. Não nos foram dadas condições para reagir e, assim, tumultuados nossas mentes e nosso corações, não sabendo mais em quem acreditar, viramos nossas armas contra nós mesmos e destruimos tudo o que era de mais belo: a União Espiritualista Seta Branca, no dia 9 de fevereiro de 1964!”
(Tia Neiva, s/d)

UNIFICAÇÃO



A Unificação e a Manutenção da Unificação (Quadrantes) têm seus rituais no Livro de Leis, e cabe acrescentar apenas que a corte do Quadrante tem a presença obrigatória das missionárias Yuricy, Muruaicy e Samaritanas, que fazem, sempre, sua emissão e seu canto. As demais falanges missionárias

farão revezamento em seus cantos e emissões, obedecendo à escala de quatro falanges por dia, feita pelo Primeiro Mestre Jaguar ou a quem ele delegar a função. Aquela que não estiver presente no dia para o qual foi escalada perderá a oportunidade, não sendo substituída por outra falange.

A Unificação normalmente é um trabalho para o qual os médiuns são convocados por chamada especial, destinando-se a manipular forças de auxílio a desastres coletivos, guerras, ameaças de epidemias, etc., sendo as forças projetadas para evitar ou ajudar na recuperação de tristes quadros em qualquer lugar da Terra.

Na Unificação são manipuladas poderosas forças emitidas pelo Astral Superior, e devemos ter a maior atenção e concentração na recepção dessas forças, fazendo-se sua manipulação na Cabala de Delfos e nos Quadrantes, que se somam às da Estrela Candente, fazendo com que inúmeros fenômenos se realizem com apenas um trabalho.

Há confusão sobre Unificação e Anodização, mas, embora seja o mesmo ritual, a diferença está na manipulação das forças: na Unificação, realiza-se o trabalho durante o dia ou à noite, em benefício de algum acontecimento, sem a influência da Lua cheia; a Anodização é realizada na noite da Lua cheia, ou na sua regência (3 dias antes ou 3 dias após), em benefício dos médiuns que dela participarem.

LEI DA UNIFICAÇÃO

O Mestre Jaguar convoca sete raios de Adjuntos diferentes. Os Sétimos Raios convocam o povo que lhes convier para um Quadrante e sete esquifes.

O Mestre Jaguar convoca, também, em Mestre Adjunto com sua Escrava.

Os respectivos Mestres se deslocam em movimento como se fossem fazer a jornada do coroamento (É INDISPENSÁVEL), e seguem em direção à Cabala e tão logo recebam o seu roteiro, pela distribuição dos Trinos, a saber:

O Adjunto toma a frente e os Sétimos vão acompanhando e apertando a mão dos seus Mestres Trinos ou Trino, dizendo:

SALVE DEUS, PRIMEIRO MESTRE JAGUAR TRINO ARAKÉM! JESUS ME COLOCOU À SUA FRENTE PARA QUE POSSAS TRAÇAR O ROTEIRO DESTA JORNADA. SEI QUE VIEMOS DE MUNDOS TRANSCENDENTAIS PARA A CONQUISTA DE UMA NOVA ERA. E ASSIM, DISPONHAS DO POVO QUE TAMBÉM DEUS ME CONFIOU. SALVE DEUS!

O Executivo responde:

SALVE DEUS, MEU MESTRE ADJUNTO..... TENS A MISSÃO PRECISA NESTA JORNADA, CUMPRINDO AS REGRAS TRANSCENDENTAIS NA TUA INDIVIDUALIDADE, DE REQUERER OS QUADRANTES E COMANDAR SOB O JULGO DE JANATÃ, SE BEM TE CONVIER. DEUS QUE TE CONFIOU ESTA MISSÃO SEJA TAMBÉM TEU GUIA E PROTETOR. QUADRANTE BOA SORTE! SALVE DEUS!

Na continuação, os Sétimos Raios vão até o Trino, dizendo:
MESTRE, DISPONHAS DE MIM NESTA JORNADA!

O Trino responde: BOA SORTE!

Observação: Nos casos em que os Sétimos Raios forem designados para comandar os Quadrantes, se apresentarão perante os Trinos, dizendo o que cabe ao Adjunto, e os Sextos Raios dirão o que cabe aos Sétimos Raios.

As falanges Dharman Oxinto ou Jaçanã são destacadas pelo Mestre Jaguar para os trabalhos de Unificação.

As Dharman Oxinto ou Jaçanã devem estar no portão da Cabala, à espera dos Mestres que devem lhes acompanhar.

Muruaicys abrem os portões da Unificação.

As Samaritanas, que devem estar no banco à direita do portão, entram para servir os Mestres de anoday e anodai.

O Adjunto fica de pé, na entrada da Lança, até que os Mestres tomem suas posições. Tão logo esteja em harmonia, a Dharman Oxinto o convida para entrar. O Adjunto entra e se posiciona na ponta da Lança. No microfone, ordena:

SALVE DEUS! MESTRE DHARMAN OXINTO, TUDO EM PERFEITA ORDEM E LEI. SIGA ATÉ O TRINO E, NA CABALA DE DELFOS, TRAGA NOSSA MÃE OU QUEM ESTIVER NO SEU POSTO. PEÇA À NINFA ADJUNTO YURICY QUE A ACOMPANHE. SALVE DEUS!

As Yuricys que estão na Cabala respondem:

SALVE DEUS! MEU MESTRE ADJUNTO.....! NOSSA MÃE PARTIU E DEIXOU A NINFA SAMARITANA SUBLIMAÇÃO....., QUE SE ENCONTRA A CAMINHO DE SUA JORNADA PARA SERVIR-TE, PEDINDO A DEUS TODO PODEROSO QUE SEJAS FELIZ NESTA TUA JORNADA. BOA SORTE!

Sai o cortejo deixando a Cabala por terminada a sua jornada. O Trino desocupado deve seguir, tomar seu anoday e coordenar o trabalho geral, pois sua passagem é franca, mesmo estando em funcionamento.

Os Quadrantes se distribuem conforme a condição de médiuns, devendo ser sempre os Mestres Luas sentados e os Doutrinadores de pé, atrás dos Luas. Isto no banco próximo aos esquifes. No banco de cima, onde está a imagem da Princesa, os Mestres se sentam aos pares, como se fossem fazer uma Indução. Os Padrinhos de cada Sétimo Raio sentam nos tronos Lua; os

Sétimos Raios sentam nos tronos Sol. Dos tronos Sol os Sétimos Raios comandam os esquifes à sua frente.

O Mestre Adjunto faz o seu canto:

1º) Abertura da corrente magnética, como se fosse abrir uma Cruz do Caminho. O ambiente de enche de som, de mantras...

2º) O Adjunto começa o seu canto de abertura:

Ó, SENHOR, CRIADOR DE TODO O UNIVERSO! VENHO, NESTA BENDITA HORA, EMITIR O MEU CANTO. QUERO ASSUMIR A FORÇA VIBRATÓRIA DO MESTRE JAGUAR! QUERO SER O MEDIANEIRO ENTRE O CÉU E A TERRA! QUERO SENTIR O PODER DO MEU ATON, QUE NA LEI DA CURA DESOBSSESSIVA EMITIRÁ UMA FORÇA ABSOLUTA PARA A CURA DOS CEGOS, DOS MUDOS E DOS INCOMPREENSÍVEIS. SIMIROMBA, MEU PAI, ME ENSINOU QUE EU SOU NASCIDO DE DEUS PURO DOS PUROS E, SENDO FEITO À SUA IMAGEM E SEMELHANÇA, SOU PURO. A VIDA DE DEUS É A MINHA VIDA E COM ELE VIBRO EM HARMONIA E INTEGRIDADE. SABENDO QUE TUDO É BOM, ME LIBERTO DO MAL. SALVE DEUS!

MEUS MESTRES, ESTE É O MOMENTO PRECISO DE NOSSAS VIDAS, QUE JESUS NOS CONCEDE EM SUA LUZ CURAR, EMANAR E DOCTRINAR. PORTANTO, VAMOS EM CONJUNTO ABRIR AS NOSSAS EMISSÕES!

QUADRANTE ...(e vai chamando um por um os comandantes dos Quadrantes).

Tão logo o Quadrante seja chamado pelo Adjunto, o Sétimo Raio diz:

Ó, JESUS, EU, SÉTIMO RAIOS ADJURAÇÃO, MESTRE, NA LINHA KOATAY 108, VENHO EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO CONVOCAR AS FORÇAS EM CONJUNTO, PARA O PODER ABSOLUTO DESTA CORPORAÇÃO, QUE NO SEU SANTO NOME PEDIMOS AO POVO DE CACHOEIRA E ÀS SEREIAS DE YEMANJÁ QUE, EM NOME DE DEUS PAI TODO PODEROSO, NOS DÊ A LUZ DA CURA DESOBSSESSIVA EM NOME DE SIMIROMBA MEU PAI!

Todos os Mestres Lua incorporam, exceto os Aparás que se encontram nos esquifes.

Tudo em perfeita ordem, os médiuns já se encontram sentados novamente, desincorporados.

O Mestre Janatã abre a Estrela Candente sem jornada, porque os mestres, para seguir os mestres da Unificação, já fizeram sua coroação.

Enquanto o Mestre Janatã está abrindo os trabalhos da Estrela, os Sétimos Raios descem do seu trono, chegam em frente ao banco das Princesas, e dizem:

SALVE DEUS! FORÇAS VIVAS DOS MUNDOS ENCANTADOS, SE ESTAMOS À TUA MERCÊ E DESEJAMOS SEGUIR EM BUSCA DE NOSSAS HERANÇAS, PARA QUE A ENERGIA VITAL, SE AINDA NOS RESTA, ENCONTRE ACESSO EM NOSSO SER, EM NOSSOS PLEXOS E ONDE A VONTADE DE DEUS SE FAÇA. EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO. Ó, SIMIROMBA MEU PAI, SALVE DEUS!

Os médiuns Aparás começam a se contorcer pelo magnético energético, que é a energia extra-etérica.

Observação: Só passam o magnético energético os Aparás que estão sentados aos pares, em forma de corrente, a exemplo da Indução, no banco das Princesas. Os mestres que se encontram nos esquifes devem estar atentos para o comando da Estrela Candente, obedecendo o comando. Os médiuns que se encontram no banco em baixo só incorporam as Princesas quando o Comandante da Estrela Candente fizer a invocação dessa falange.

Terminado o trabalho da Estrela, termina o trabalho dos Quadrantes, sem deixar esquecer que, nas Elevações, todos os Doutrinadores têm por obrigação fazer sua Elevação.

Salve Deus!

Abrimos então a Pirâmide. Os Sétimos Raios com o seu povo de põem de pé e esperam por seu Príncipe Adjunto, que segue até a Pirâmide e vai agradecer a Deus e ao seu Ministro, que deverá ter o seu retrato na Tríade.

O Adjunto agradece com as seguintes palavras:

Ó, JESUS, DESTE-ME O ROTEIRO DESTA JORNADA. SEGUI, CAMINHEI EM DIREÇÃO DO SOL E DA LUA!... CHEGUEI, CHEGAMOS, SENTINDO QUE A PRESENÇA DIVINA EM TUA GRAÇA NÃO ME ABANDONOU, NÃO NOS ABANDONARAM. MAIS UMA VEZ, A TUA SANTA VONTADE SE FEZ. EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO. SALVE DEUS!

Com carinho, a Mãe em Cristo, TIA NEIVA (23.06.79)

NOTA: Algumas alterações foram feitas na Lei em consequência de sua aplicação e do desencarne do 1º Mestre Jaguar. Assim, na Cabala, ao se apresentarem ao Trino, os Adjuntos se dirigem: SALVE DEUS! PRIMEIRO MESTRE SOL, TRINO TRIADA SUMANÃ, JESUS ME COLOCOU Á SUA FRENTE.... Outra modificação foi feita na Seta de Yemanjá, onde o Comandante da Unificação não mais espera, na sua entrada, que os Comandantes dos Quadrantes se posicionem, e entra, ficando na ponta da Seta.

(T.R.T. Tumarã – 4.11.2004)

UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS

Com o crescimento do número de Templos do Amanhecer e a distância, especialmente, do Templo-Mãe, começaram a surgir alguns problemas com a realização de trabalhos conduzidos de forma equivocada, diferentes de um para outro lugar, o que levou a Coordenação dos Templos do Amanhecer à decisão de unificar esses trabalhos, em conjunto com o estabelecido no Livro de Leis.

No Templo-Mãe, o Coordenador Gilberto Zelaya, à frente de comissões que se formaram para disciplinar o assunto e com vistas ao direcionamento das decisões para adequar seus resultados às condições locais de cada um dos Templos do Amanhecer, efetivou três etapas, com a participação de Trinos Triada, Arcanos, Presidentes e Aponaras, tendo a primeira etapa sido concluída em 4 de fevereiro de 2003, com a reunião geral de Presidentes, onde foi feito o juramento, por parte dos participantes, do fiel cumprimento de tudo o que havia sido estabelecido para a unificação das Leis do Amanhecer.

Nas Observações Tumarã podem ser encontradas, com texto original, as diretivas que, aprovadas pelos Trinos Triada Presidentes, se tornaram a tão sonhada implantação da unificação dos nossos trabalhos, dentro dos títulos de cada um, e que, pela força do juramento realizado, se tornaram o objetivo de qualquer um dos Presidentes e Aponaras para o cumprimento de suas missões onde quer que estejam.

Essas reuniões envolveram mestres e ninfas, totalizando 402 horas para definições:

ETAPA 1: de 27 de janeiro a 3 de fevereiro de 2003 - 112 horas de reuniões
Classificação dos Templos: 1º e 2º Estágios e Evangélicos - Os trabalhos permitidos em cada classe;

ETAPA 2: de 4 de fevereiro a 30 de abril de 2003 - 204 horas de reuniões
Execução de trabalhos iniciáticos;

ETAPA 3: de 3 a 30 de junho de 2003 - 86 horas de reuniões
Execução dos trabalhos do Desenvolvimento.

